

# **DISCIPLINA PROBLEMAS REAIS EM GESTÃO DE PROCESSOS: UM RELATO DE DEMANDAS DA SOCIEDADE VISANDO A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE JABOTI EM APUCARANA- PR**

**COURSE REAL PROBLEMS IN PROCESS MANAGEMENT: A REPORT OF SOCIAL  
DEMAND AIMED AT THE REVITALIZATION OF JABOTI PARK IN APUCARANA- PR**

**DISCIPLINA PROBLEMAS REALES EN LA GESTIÓN DE PROCESOS: UN RELATO  
DE DEMANDAS DE LA SOCIEDAD CON EL OBJETIVO DE LA REVITALIZACIÓN  
DEL PARQUE JABOTI EN APUCARANA-PR**

**Caroline Rodrigues Queles**

Graduanda em Engenharia Química  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Apucarana, PR, Brasil  
E-mail: carolinequeles@alunos.utfpr.edu.br

**Daiane Maria de Genaro Chiroli**

Doutora em Engenharia de Produção  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Apucarana, PR, Brasil  
E-mail: daianechiroli@utfpr.edu.br

**Marcelia de Fatima Guimaraes**

Especialista em Direito Civil e Processo Civil  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Apucarana, PR, Brasil  
E-mail: marcelia@utfpr.edu.br

**Wierly de Lima Barboza**

Graduada em Pedagogia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Apucarana, PR, Brasil  
E-mail: wierly@utfpr.edu.br

**Marcelo Ferreira da Silva**

Doutor em Física  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Apucarana, PR, Brasil  
E-mail: marcelosilva@utfpr.edu.br

**Fernanda Cavicchioli Zola**

Doutora em Engenharia de Produção  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Apucarana, PR, Brasil  
E-mail: fzola@utfpr.edu.br

## RESUMO

A revitalização do Parque Jaboti foi o foco da disciplina Problemas Reais em Gestão de Processos, oferecida pela UTFPR, campus Apucarana, permitindo aos estudantes o contato direto com as demandas reais da comunidade, com orientação das docentes em encontros semanais. O projeto incluiu visitas técnicas e oficinas de escuta com representantes locais, além da culminância em evento público de apresentação dos resultados,

garantindo a interação efetiva com o público. Foram propostos projetos de infraestrutura, segurança e tecnologia, visando a sustentabilidade, acessibilidade e valorização do espaço público. Os resultados reforçaram a importância da extensão universitária e o potencial da engenharia como ferramenta de transformação social.

**Palavras-chave:** Engenharia; extensão universitária; sustentabilidade; espaços públicos.

## ABSTRACT

The revitalization of Jaboti Park was the focus of the course Real Problems in Process Management, offered by UTFPR, Apucarana campus, allowing students to have direct contact with the real demands of the community, under the guidance of professors in weekly meetings. The project included technical visits and listening workshops with local representatives, as well as a public event to present the final

proposals, ensuring effective interaction with the community. Projects related to infrastructure, safety, and technology were proposed, aiming at sustainability, accessibility, and the enhancement of public spaces. The results reinforced the importance of university extension and the potential of engineering as a tool for social transformation.

**Keywords:** Engineering; university extension; sustainability; public spaces.

## RESUMEN

La revitalización del Parque Jaboti fue el foco de la asignatura Problemas Reales en Gestión de Procesos, ofrecida por la UTFPR, campus Apucarana, permitiendo a los estudiantes el contacto directo con las demandas reales de la comunidad, con orientación de las docentes en encuentros semanales. El proyecto incluyó visitas técnicas y talleres de escucha con representantes locales, además de un evento público de presentación de los resultados,

garantizando la interacción efectiva con el público. Se propusieron proyectos de infraestructura, seguridad y tecnología, con el objetivo de promover la sostenibilidad, la accesibilidad y la valorización del espacio público. Los resultados reforzaron la importancia de la extensión universitaria y el potencial de la ingeniería como herramienta de transformación social.

**Palabras clave:** Ingeniería; extensión universitaria; sostenibilidad; espacios públicos.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a extensão universitária consolidou-se como um dos pilares da educação superior brasileira, não apenas como elo entre universidade e sociedade, mas como instrumento de transformação social, promoção da cidadania e desenvolvimento territorial. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, aprovada pelo Forproex (2012), a extensão deve ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma

indissociável, possibilitando a formação de um estudante crítico e comprometido com sua realidade.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Apucarana, alinha-se a esse compromisso institucional, promovendo ações extensionistas voltadas à resolução de problemas reais da comunidade local. Iniciativas como o *Catálogo de Projetos de Extensão da UTFPR-AP* (Gomes et al., 2025) refletem esse esforço ao mapear e divulgar as ações desenvolvidas no campus, fortalecendo a integração com a sociedade civil e destacando o impacto social dos projetos em curso.

O campo da extensão universitária, segundo Freire (1985), não deve ser compreendido como mera transferência de saberes, mas como prática dialógica e libertadora, na qual o conhecimento é construído a partir da escuta ativa e do engajamento com os sujeitos do território. Rocha (2002) amplia essa perspectiva ao apresentar múltiplas concepções de extensão, evidenciando que sua dimensão social e política é indispensável para romper com práticas assistencialistas e promover ações de impacto concreto.

Entre as experiências extensionistas desenvolvidas na UTFPR-AP, destaca-se a disciplina "Problemas Reais em Gestão de Processos", que propõe aos estudantes desafios oriundos da comunidade local, proporcionando um ambiente de aprendizagem significativo, colaborativo e interdisciplinar. Em sua edição mais recente, a demanda por soluções voltadas à revitalização do Parque Jaboti espaço urbano fundamental para o lazer, a convivência e a saúde coletiva foi apresentada por instituições parceiras como o CREA-PR, o IDEPLAN e a Prefeitura Municipal de Apucarana, sendo acolhida como um desafio formativo e social.

A proposta mobilizou estudantes e docentes em torno de questões ligadas à infraestrutura, segurança, acessibilidade e sustentabilidade, permitindo o desenvolvimento de projetos com foco em inovação, participação social e impacto direto no território. Tais ações concretizam os 5 ls da extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade, impacto na formação do estudante

e impacto social, conforme estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex, 2012) e discutido por Cunico e Spessatto (2022) em estudo sobre a curricularização da extensão na educação profissional e tecnológica.

Este artigo busca apresentar essa experiência, evidenciando o potencial transformador da extensão universitária na formação de engenheiros comprometidos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), além de destacar os efeitos positivos da articulação entre universidade, poder público e sociedade civil na construção de cidades mais justas, resilientes e sustentáveis.

## 2 METODOLOGIA

A experiência descrita neste artigo foi conduzida no contexto da disciplina “Problemas Reais em Gestão de Processos”, ofertada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Apucarana, como parte de sua política de extensão universitária. A metodologia adotada teve como base a abordagem da pesquisa-ação, com forte inspiração nos pressupostos da aprendizagem ativa, do protagonismo estudantil e da escuta qualificada da comunidade.

O ponto de partida para o desenvolvimento da disciplina foi uma demanda concreta encaminhada pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), que sugeriu como temática central a revitalização do Parque Jaboti, importante espaço público de lazer e convivência da cidade de Apucarana no estado do Paraná. A partir dessa solicitação, formalizou-se o lançamento da disciplina, com a definição clara do problema a ser enfrentado: a elaboração de propostas técnicas e sustentáveis para a reestruturação do parque.

Na aula inaugural, o gerente do CREA-Apucarana apresentou aos estudantes o diagnóstico preliminar da situação do Parque Jaboti, destacando os principais desafios identificados. Na sequência, as docentes responsáveis pela disciplina expuseram a

metodologia de trabalho, estruturada com base no desenvolvimento de projetos, com enfoque prático, interdisciplinar e extensionista. Nesse momento inicial, os estudantes foram organizados em equipes de trabalho e foram atribuídas funções específicas a cada grupo, respeitando a diversidade de competências técnicas dos cursos envolvidos.

A condução da disciplina ocorreu por meio de encontros presenciais semanais, nos quais os alunos eram orientados a avançar progressivamente nas etapas do projeto. Para acompanhar de forma sistemática o desempenho das equipes e a evolução das propostas, adotou-se a obrigatoriedade da elaboração de portfólios individuais (Quadro 1), nos quais os discentes registravam suas atividades, decisões, justificativas técnicas e aprendizados semanais. Complementarmente, cada equipe era responsável por apresentar periodicamente os avanços desenvolvidos, promovendo um ambiente de avaliação formativa, colaborativa e contínua. Como parte da estratégia de avaliação, adotou-se também o uso da avaliação 360°, instrumento que permitiu aos estudantes realizarem uma análise crítica e reflexiva de seu próprio desempenho, bem como o de seus colegas e equipe como um todo. Essa abordagem avaliativa contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a construção de um ambiente de confiança e corresponsabilidade entre os participantes.

**Quadro 1 - Modelo portfólio individual**

1. Novos conhecimentos adquiridos e compartilhados:
2. Dúvidas/dificuldades para execução das tarefas e possíveis soluções:
3. Relacionamento com a equipe: Como está a interação da equipe? As pessoas têm se destacado? Em que aspectos? Quais dificuldades a equipe está passando? Por quê?

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

Além das reuniões em sala, os estudantes foram incentivados a buscar orientação técnica com professores de diferentes disciplinas do curso, de modo a integrar saberes teóricos ao contexto aplicado da extensão. Nesse processo, contaram também com o acompanhamento de dois orientadores externos: o gerente geral do

CREA e o diretor do setor de Planejamento Urbano da Prefeitura de Apucarana. Ambos participaram ativamente do processo formativo, oferecendo pareceres técnicos, sugestões de melhoria e validações às propostas apresentadas, fortalecendo a articulação entre universidade, poder público e comunidade.

A disciplina foi ofertada em duas edições consecutivas, entre outubro de 2024 e julho de 2025. Na primeira edição, o foco concentrou-se na compreensão global da estrutura e funcionamento do parque, resultando em propostas preliminares para áreas de lazer, acessibilidade, sustentabilidade e uso comunitário. Já na segunda edição, os estudantes foram organizados em frentes específicas: infraestrutura, segurança e tecnologia permitindo maior aprofundamento e detalhamento técnico das soluções, como a elaboração de plantas, maquetes digitais, protótipos e planejamento de mobiliário urbano.

Ao final da disciplina, os projetos desenvolvidos foram apresentados publicamente em evento organizado na UTFPR-AP, com a participação de convidados externos, como representantes do CREA-PR, Prefeitura Municipal, coordenações de curso e comunidade acadêmica. Essa culminância teve caráter avaliativo e participativo: os convidados realizaram uma análise crítica das propostas, contribuindo com observações que permitiram aprimoramentos finais, além de legitimar o processo extensionista como ação de impacto territorial.

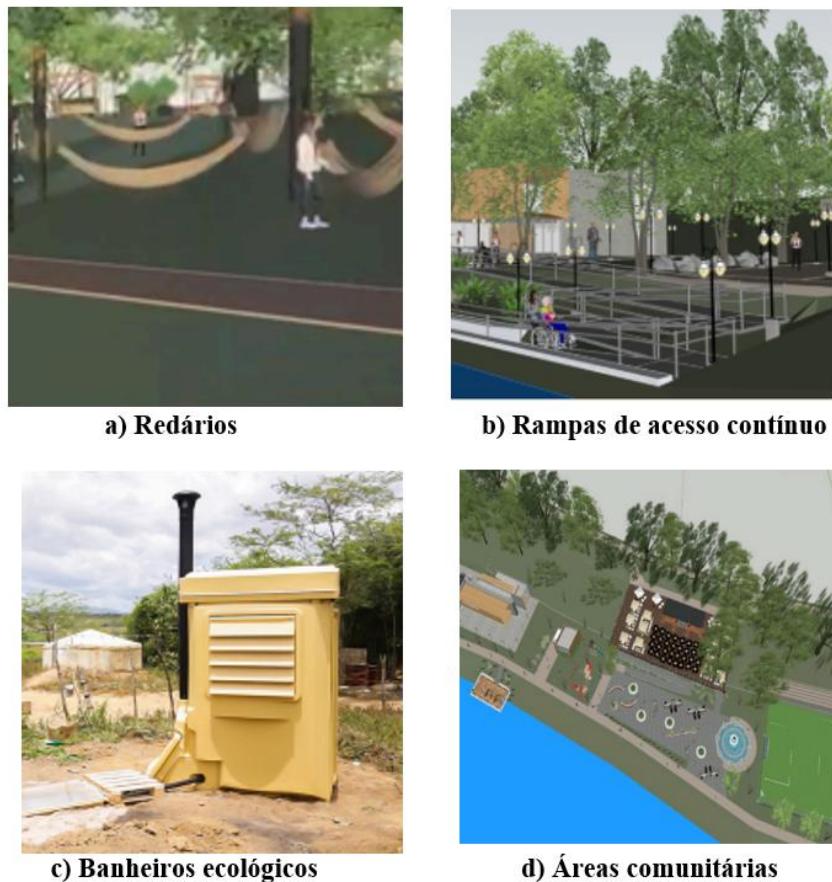
Esse conjunto de estratégias metodológicas consolidou um ambiente extensionista fértil, no qual os estudantes puderam não apenas aplicar seus conhecimentos técnicos, mas também desenvolver competências socioemocionais e habilidades como empatia, liderança, comunicação e responsabilidade social. A comunidade, por sua vez, foi valorizada como protagonista no processo de construção coletiva das soluções urbanas propostas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina “Problemas Reais em Gestão de Processos” permitiu a construção de um ambiente formativo dinâmico e engajado, no qual o processo de ensino-aprendizagem foi alicerçado pela realidade social e territorial da cidade de Apucarana. Os resultados obtidos ao longo das duas edições evidenciam não apenas o amadurecimento técnico dos estudantes envolvidos, mas também a eficácia da metodologia adotada no estímulo à interdisciplinaridade, ao protagonismo discente e à articulação entre universidade e sociedade.

Na primeira edição, os grupos desenvolveram diagnósticos *in loco*, realizaram visitas técnicas ao Parque Jaboti e organizaram oficinas de escuta com representantes institucionais. A partir desses dados, emergiram propostas preliminares que buscavam integrar acessibilidade universal, sustentabilidade ambiental e espaços de convivência inclusivos. Projetos como a instalação de redários (Figura 1a), rampas de acesso contínuo (Figura 1b), banheiros autossustentáveis (Figura 1c) e áreas comunitárias (Figura 1d) demonstraram sensibilidade social, rigor técnico e viabilidade de implementação.

**Figura 1 - Propostas para os espaços**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

Já na segunda edição, os estudantes avançaram na prototipagem das soluções, divididos em três grandes frentes: infraestrutura (Figura 2a), segurança (Figura 2b) e tecnologia (Figura c), as equipes elaboraram plantas arquitetônicas e maquetes digitais, simularam a implantação de novos mobiliários e sinalizações e projetaram um aplicativo para gerenciamento participativo do parque. O envolvimento de orientadores externos, como o gerente do CREA e o diretor de planejamento urbano do município, conferiu solidez e aderência técnica às propostas, tornando o processo mais próximo da realidade do poder público local.

**Figura 2 - Prototipagem das soluções**



a) Infraestrutura



b) Segurança



Iniciar Sessão

c) Tecnologia

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

Um dos aspectos mais significativos observados foi o desenvolvimento de competências transversais entre os estudantes, como comunicação efetiva, trabalho em equipe, gestão de conflitos, criatividade e responsabilidade social. O uso de portfólios como instrumento avaliativo contribui para a autorreflexão e sistematização do conhecimento, permitindo que os estudantes monitorem seu progresso e identificassem com clareza os aprendizados ao longo do processo. Já a avaliação 360º trouxe benefícios adicionais ao fomentar uma cultura de feedback transparente e construtivo, estimulando a empatia, o senso de equipe e a corresponsabilidade. A partir dessa metodologia, os estudantes puderam aprimorar sua postura profissional, reconhecer seus pontos fortes e áreas de melhoria, além de valorizar a contribuição de seus pares no desenvolvimento coletivo das soluções.

Além dos aspectos formativos, o impacto social da disciplina foi amplamente reconhecido. A culminância do projeto, com apresentação pública dos resultados à comunidade, contou com a presença de autoridades municipais, representantes de entidades de classe, coordenações de cursos e estudantes. A recepção positiva das propostas e as contribuições oferecidas pelos avaliadores externos permitiram não apenas a validação técnica do trabalho desenvolvido, mas também o aprimoramento coletivo das soluções apresentadas.

Esse tipo de vivência extensionista reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que fortalece a missão social da universidade pública. A atuação conjunta entre universidade, poder público e sociedade civil demonstrou ser uma estratégia eficiente para a formação integral de engenheiros capazes de atuar em contextos reais, complexos e intersetoriais.

Além dos aspectos pedagógicos e metodológicos, a experiência gerou impactos mensuráveis tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Participaram diretamente das duas edições da disciplina 38 estudantes de cinco cursos de engenharia e um de tecnologia, sob orientação de duas docentes e com a colaboração de quatro agentes institucionais externos (CREA-PR e Prefeitura Municipal de Apucarana). Foram contabilizadas aproximadamente 240 horas de atividades extensionistas, incluindo 34 encontros presenciais, 4 visitas técnicas e 2 eventos públicos, que reuniu cerca de 80 participantes entre representantes da sociedade civil, gestores públicos e comunidade acadêmica.

Ao todo, foram desenvolvidas 4 propostas técnicas de intervenção, envolvendo protótipos de infraestrutura, soluções de segurança e ferramentas tecnológicas para gestão do parque. Em avaliação interna, 92% dos estudantes afirmaram ter ampliado sua compreensão sobre o papel social da engenharia e 87% indicaram evolução em competências socioemocionais como empatia, comunicação e liderança. Os representantes do poder público destacaram a relevância prática das propostas apresentadas, muitas das quais foram encaminhadas para análise no âmbito do planejamento urbano do município. Esses resultados evidenciam o alcance social da ação, consolidando o projeto como experiência extensionista capaz de promover diálogo efetivo entre universidade, poder público e comunidade, com efeitos concretos na formação estudantil e na valorização dos espaços públicos da cidade.

A experiência, por fim, dialoga diretamente com as diretrizes da Agenda 2030 da ONU, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao mobilizar conhecimento acadêmico em prol de demandas concretas, a UTFPR-AP

reitera seu compromisso com a transformação territorial, com a equidade e com a inovação social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada por meio da disciplina “Problemas Reais em Gestão de Processos” evidenciou o potencial da extensão universitária como estratégia pedagógica transformadora, ao articular de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. Com base em uma demanda real da sociedade civil a revitalização do Parque Jaboti, a UTFPR-AP oportunizou aos estudantes a vivência de um processo formativo ancorado na escuta qualificada, na análise crítica de problemas concretos e no desenvolvimento de soluções com impacto territorial e social.

A condução do projeto, pautada em metodologias ativas e na pesquisa-ação, favoreceu o protagonismo discente e estimulou a interdisciplinaridade entre os cursos de engenharia do campus. O envolvimento contínuo de atores institucionais externos, como o CREA-PR e o setor de planejamento urbano da Prefeitura Municipal de Apucarana, qualificou o processo formativo e garantiu maior aderência das propostas às necessidades e possibilidades locais.

Os produtos gerados como protótipos arquitetônicos, propostas de infraestrutura, ações tecnológicas e instrumentos de gestão evidenciam o amadurecimento técnico dos estudantes e o compromisso da universidade com a promoção de cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes. Além disso, os impactos observados vão além da dimensão técnica: a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, escuta ativa, trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social.

O evento de culminância, com apresentação pública dos projetos a convidados externos, demonstrou a potência da extensão como espaço de diálogo e de validação social do conhecimento acadêmico. As contribuições recebidas por representantes da

sociedade civil e autoridades locais enriqueceram ainda mais o processo, consolidando a extensão como prática transformadora e dialógica, como defendido por Freire (1985) e pelas diretrizes do FORPROEX (2012).

Adicionalmente, os resultados desta experiência dialogam com os princípios e metas estabelecidos na Agenda 2030 da ONU, em especial os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 11 e 17), reforçando o papel da universidade como agente estratégico no enfrentamento das desigualdades, no fortalecimento da cidadania e na construção de territórios mais justos.

Por fim, a experiência com a disciplina não apenas gerou propostas de intervenção concretas para o Parque Jaboti, mas também fortaleceu o compromisso da UTFPR com uma formação técnica e cidadã integral. A articulação entre ensino, extensão e realidade social posiciona a universidade pública como protagonista no desenvolvimento regional, reafirmando sua missão de produzir conhecimento com relevância social e impacto positivo nos territórios em que está inserida.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro 308133/2025-0; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Crea Paraná e Fundação Araucária.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (ABENGE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Engenharia**. Brasília: ABENGE, 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a curricularização da extensão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Regional.** Cidades sustentáveis: planejamento e desenvolvimento urbano. Brasília: MDR, 2020.

COELHO, Geraldo Ceni. **O papel pedagógico da extensão universitária** Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: [https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014\\_art01](https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01).

CUNICO, Letícia; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. A curricularização da extensão: análise de uma experiência no curso superior de tecnologia em design de moda.

**Perspectivas em Diálogo:** Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 9, n. 19, p. 282-300, jan./abr. 2022. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/persdia/article/view/14671> . Acesso em: 11 jul. 2025.

DE MELO WEIRICH, M. L. et al. **A extensão e o protagonismo dos estudantes.** In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS, 2022.

DEUS, Sandra de Fatima Batista de. **Extensão universitária:** trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/prorext/files/politica\\_nacional\\_de\\_extensoao.pdf](https://www.ufrgs.br/prorext/files/politica_nacional_de_extensoao.pdf). Acesso em: 9 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, P. M.; CHIROLI, D. M. G.; SOUZA FILHO, A. G. **Catálogo de projetos de extensão da UTFPR-AP:** uma estratégia para promover o impacto do trabalho extensionista. Revista Extensão, Apucarana, v. 9, n. 18, p. 1–14, 2025.

LEAL FILHO, W. et al. **Mapping universities-communities partnerships in the delivery of the Sustainable Development Goals.** Frontiers in Environmental Science, v. 11, 1246875, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fenvs.2023.1246875>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução A/RES/70/1. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE APUCARANA. **Plano de Governo Municipal 2021–2024.** Apucarana: PMA, 2024. Disponível em: <https://www.apucarana.pr.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ROCHA, Lucia Maria da Franca. O legado de Anísio Teixeira em relação à Faculdade de Educação da UnB. In: II CBHE. Sociedade Brasileira de História da Educação. **Anais...** Tema, v. 4, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). **Plano de desenvolvimento institucional da UTFPR:** 2023–2027. Curitiba, PR: EDUTFPR, 2023.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias. **Instrução Normativa nº 1, de 29 de março de 2019.** Dispõe sobre procedimentos de homologação de projetos de extensão. Disponível em: <https://sei.utfpr.edu.br>. Acesso em: 11 ago. 2024.